

Plano Nacional Missionário

Plano Nacional Missionário

Sumário

Introdução	6
Fundamento Bíblico	12
Fundamentos Missionários	26
Ênfases Missionárias	56
Tema para o período eclesialístico	86
Avaliação Nacional	88
Considerações Finais	92

Introdução

O Plano Nacional Missionário (PNM) compreende as bases, ênfases e prioridades da ação missionária da Igreja. O fortalecimento das ênfases missionárias contidas neste PNM possibilitará, sob a graça de Deus, dar continuidade as ações da nossa Igreja. Nossa dinâmica é *conciliar, episcopal e conexional*, cujo movimento deve caminhar a partir de uma perspectiva teológica, como bem apontou o relatório do Colégio Episcopal ao 15º Concílio Geral: *“precisamos de uma pneumatologia (doutrina do Espírito Santo) profética, crítica e transformadora da realidade brasileira; carismática (vivida na sua diversidade dos dons, ministérios e serviços concedidos pelo Espírito Santo, livremente, a todos os crentes), comunitária (o povo sobrepondo à máquina burocrática e às lideranças personalistas) e missionária (voltada para fora da instituição metodista em direção ao povo brasileiro)”*¹.

Um novo conceito de planejamento surgiu na vida da Igreja Metodista a partir da elaboração dos chamados Planos Quadrienais de 1974 e 1978. No ano do Jubileu de Ouro da Autonomia da Igreja Metodista (1981) foi realizada uma consulta nacional com o objetivo de identificar os desafios para a tarefa missionária, em termos de vida, missão, identidade, testemunho e serviço à luz do compromisso da Igreja com a realidade do povo brasileiro.

1 Atas do 15º Concílio Geral da Igreja Metodista, Juiz de Fora, julho, 1991.

Como resultado dessa consulta foi construído o Plano para Vida e Missão da Igreja (PVMI), posteriormente aprovado no 12º Concílio Geral da Igreja Metodista. Este documento passou a ser, ao lado de outros, um referencial da nossa prática missionária e tem inspirado cada Concílio Geral a aprovar um PNM, a fim de orientar nossas Igrejas, suas lideranças, bem como todo o povo chamado metodista à missão, no exercício dos dons e ministérios, na perspectiva de um discipulado santificador e transformador.

A experiência de elaboração de um plano, ajuda a Igreja Metodista a fortalecer seus marcos essenciais, convergindo toda a prática metodista para a missão. No próprio PVMI *“A missão é de Deus – Pai, Filho e Espírito Santo [...]. A igreja, fiel a Jesus Cristo, é sinal e testemunha do Reino de Deus. É chamada a sair de si mesma e se envolver no trabalho de Deus, na construção do novo ser humano e do Reino de Deus. Assim, ela realiza sua tarefa de evangelização”*² conforme vemos também em Hebreus 2.1-8.

Na tradição wesleyana, a missão metodista é uma resposta à *missio Dei* quando ela cumpre a evangelização conjugada com a educação e a responsabilidade social.

2 COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p. 89-90.

Quando dissociamos essas bases e valorizamos uma em detrimento da outra, comprometemos a identidade metodista e, portanto, o seu testemunho missionário.

A intenção desse PNM 2017-2021 é que o povo metodista atenda o seu chamado para o avanço missionário. Desejamos um ministério pastoral mais focado na Palavra

Desejamos um ministério pastoral mais focado na Palavra de Deus, nos sacramentos e no compromisso com a identidade, unidade e conexidade da Igreja.

de Deus, nos sacramentos e no compromisso com a identidade, unidade e conexidade da Igreja. Além disso, é preciso que a membresia laica se apresente como instrumento de Deus e, no exercício dos seus dons e ministérios, produzam frutos da santificação. Desta forma, almeja-se um revigoração do discipulado na

perspectiva da obra reconciliadora de Jesus Cristo, gerando uma vida de santidade e serviço à comunidade.

Para isso, é preciso se comprometer com as seguintes ênfases: estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista e de cada igreja local; revitalizar o carisma dos ministérios leigo e clérigo nos vários aspectos

da missão; promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço; fortalecer a identidade, conexidade e unidade da Igreja; implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do meio ambiente; promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao clamor do desafio urbano.

A Igreja Metodista no Brasil estrutura-se em vários âmbitos: local, distrital, regional e nacional. Além disso, possui instituições educacionais e sociais como expressões da Missão. Cada âmbito de ação da Igreja Metodista elabora o seu Plano de Ação Missionária que deve ser construído em consonância com o nosso tempo e contexto, nossa vocação eclesial e com as necessidades do povo no qual nos inserimos. Um plano de ação, em sua fase de detalhamento deve atender as seguintes indagações: *o quê?; para quê?; para quem?; com quem?; como?; onde?; quando?; com quanto?*.

Os planos **local** e **regional** de ação missionária precisam considerar e acompanhar os direcionamentos, prioridades e compromissos expostos nesse plano **nacional**. No entanto, é preciso destacar que cada âmbito possui sua especificidade operacional e seus compromissos assumidos de acordo com as suas competências. Assim sendo, não é possível que os **planos local e**

regional repitam, estritamente, as ações apontadas no plano **nacional**. O PNM assume a função de orientar as ações da Igreja, para garantir a sua conexidade e unidade de propósito. Cada plano de ação precisa estar também em consonância com suas realidades, necessidades, características específicas e possibilidades de atuação. Portanto, exige-se um agir em conformidade com o evangelho segundo o princípio do metodismo, gerando frutos de uma vida santificada.

Este PNM divide-se em 4 partes: fundamento bíblico, fundamentos missionários (*nosso compromisso*) e ênfases missionária (*ações para implementação do plano*).

Fundamento Bíblico

“E logo o Espírito o impeliu para o deserto, onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam. Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho”. Marcos 1.12-15

I - Para onde vamos?

O Concílio Geral é um ensejo significativo para que, como irmãs e irmãos, família e Igreja Metodista, avaliemos nossa caminhada e a retomemos com um novo propósito. Deste modo, poderemos colher frutos mais abundantes neste novo período, afinal, somos “Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão”.

Tendo isso em mente, colocamo-nos diante da Palavra de Deus e ali nos deparamos com o texto de Marcos 1.12-15, que relata o início do ministério de Jesus. cremos que podemos nos espelhar em Jesus e orientar a nossa vida a partir da experiência com o Evangelho. Compreendemos que esse texto aborda quatro aspectos que colaboram com o fortalecimento da nossa espiritualidade para a vivência da fé. São eles:

- 1) “[...] o Espírito o impeliu para o deserto [...]”;
- 2) “[...] esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás [...]”;
- 3) “[...] foi para a Galileia, anunciando o evangelho de Deus [...]”;
- 4) “[...] o tempo está pleno e é chegado o reino de Deus, arrependei-vos e crede no evangelho [...]”.

A partir destas vertentes pensamos o nosso Plano Nacional Missionário.

1) “[...] o Espírito o impeliu para o deserto [...]”.

A partir do que planejaremos a nossa vida missionária neste novo período eclesial? Que pensamentos e motivações nos guiarão? Seja na dimensão pessoal ou eclesial, nós iniciamos esse tempo com sonhos e aspirações. A Igreja diante disso, planeja ser uma *Comunidade de Discípulas e Discípulos*.

Na maioria dos casos, a vida numa sociedade de mercado é guiada pelo consumo, se organiza em cima de ideais e desejos materiais e, muitas vezes, individuais. Pensar e planejar como Igreja é romper com projetos pessoais. Aqui já surge o primeiro desafio do texto, pois

mostra Jesus não guiado por seus desejos pessoais, mas guiado pelo Espírito de Deus.

A pergunta que surge é: damos nós espaço para que o Espírito de Deus também nos conduza como conduzia Jesus, o nosso Mestre? Ao pensar na condução pelo Espírito, entendemos não somente em ser membro de uma Igreja Metodista e dela participar, mas,

A pergunta que surge é: damos nós espaço para que o Espírito de Deus também nos conduza como conduzia Jesus, o nosso Mestre?

sim, sentir que os nossos ideais e o sentimento que nos guia a cada dia, são impregnados dos ideais que o Espírito de Deus nos dá, através da Palavra e do testemunho interno do Espírito (cf. Romanos 8.16), como o amor, a justiça, a solidariedade com quem sofre. Sentir-se como Jesus, impelido ou

impelido em direção ao confronto, significa deixar-se levar para o deserto. Sobre impulso igual esteve João Wesley em toda a sua vida. Nada o impedia; doenças, chuvas, tempestades, perseguições, foram obstáculos que ele enfrentou sem recuar.

2) “[...] esteve no deserto por quarenta 40 dias [...]”.

E aqui surge o segundo elemento, o qual explica, em parte, porque algumas pessoas não querem se deixar conduzir plenamente pelo Espírito, preferindo ser cristãs por tradição ou por algum interesse pessoal e não para um compromisso diário. Algumas temem até onde o Espírito pode levá-las, estas querem de seu compromisso com Deus, compensações, mas nunca lutas e problemas como os que Jesus teve de enfrentar em seu ministério desde o deserto. E alguém poderia dizer: e isso não é certo? Quem escolhe propositadamente o deserto?

A questão que se coloca é: o que é melhor? Se optarmos por caminhos mais convenientes, sem total compromisso com Deus, com sua Palavra e seu Espírito de Amor, seguindo nosso entendimento, também encontraremos problemas. Não temos garantia de que este aparente caminho sem espinhos, sem deserto, sem cruz, estará isento de problemas. É evidente que não, a prova disso é a situação em que o mundo está.

Vemos toda sorte de violência, opressão e miséria num mundo segundo projetos bem pessoais. Vejamos alguns exemplos bíblicos: Jesus poderia ter optado por ser

carpinteiro, e pressões não faltaram para isso. Até sua família foi atrás dele com o intuito de levá-lo para casa (cf. Marcos 3.31-35). Outro exemplo é o do jovem rico que, desafiado por Jesus a segui-lo, optou, mesmo triste, por ficar com sua riqueza; o texto é explícito ao mostrar-nos isso: “[...] ficou muito triste [...]” (Lucas 18.18-23).

Nossa felicidade e tranquilidade só podem ser encontradas numa vida centrada na Palavra de Deus e conduzida pelo seu Espírito. Só há vida plena onde o Espírito está agindo, como nos mostra a visão de Ezequiel 37.1-14 e a afirmação de Paulo em sua carta aos Romanos 8.11-16.

3) “[...] foi para a Galileia anunciando o evangelho de Deus [...]”.

Estar disponível para Deus e sensível à ação do seu Espírito significa sair da rotina e assumir um encargo concreto no anúncio da sua Palavra. Não é estar somente entre as quatro paredes de um templo, mas, como Jesus, eleger um alvo, um lugar, um objetivo para o qual sentimos que Deus nos envia e lá vivermos e anunciarmos o Evangelho. Em nosso caso, são muitas as “Galileias” que existem no Brasil.

O lugar onde estava Jesus carrega significado em si mesmo: Galileia traz, como ponto inicial do ministério de Jesus, um conteúdo significativo “[...] *anunciando o evangelho de Deus* [...]”. Optar pela Galileia foi um ato de compromisso feito por Jesus, era uma adesão às pessoas pobres, enfermas e oprimidas. Galileia não era um lugar distinto, segundo a frase de Natanael: “[...] *de Nazaré³ pode sair alguma coisa boa?*” (João 1.46).

Galileia era um lugar de muita miséria e exploração, conforme nos apontam as multidões carentes e famintas. O compromisso de Jesus é característico de quem é guiado pelo Espírito e se alinha com as pessoas injustiçadas e pobres. Nesta linha de pensamento Raul Vidales afirma: “O pobre é o sacramento do pecado coletivo”⁴, com isso temos a Boa-Nova do Messias Jesus, e seu compromisso com as pessoas pobres: “*O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres.*” (Lucas 4.18a).

Os pobres da Galileia, e de toda Israel, podiam se alegrar, pois chegara: “[...] o ano aceitável do Senhor”.

3 Nazaré era uma pequena povoação da Galileia e sem importância (Bíblia de estudo Almeida, 1999, p.139 – Novo Testamento).

4 VIDALES, Raul. **Teología de la muerte y Teología de la vida**. Buenos Aires: Editora Isedet, 1979, p. 3.

Este Ano da Graça era, sem dúvida, um jubileu permanente, um tempo de libertação e de cura; tempo de saciar a fome de justiça e a fome de pão (cf. Marcos 8.1-12). Há um espaço para nós nesta tarefa, pois como no mundo do Novo Testamento, ainda existem as pessoas empobrecidas que continuam sendo alvo prioritário do amor de Deus. Por isso mesmo, também do nosso amor pois, devemos dar seguimento à missão de Jesus. Isto, se nos reconhecemos como cristãos e cristãos metodistas.

Wesley entendeu que compromisso com Jesus era compromisso com população empobrecida. A primeira escola metodista em Kingswood foi uma escola para crianças pobres, mais especificamente para filhas e filhos dos trabalhadores nas minas. Óbvio, sabemos e reconhecemos que todos os seres humanos precisam do Evangelho e, como Jesus, queremos anunciar o Reino de Deus, convidando “toda criatura” (Marcos 16.15) ao arrependimento, mas sabemos que muitas pessoas ricas “já tem a sua consolação”, conforme Jesus nos advertiu em Lucas 6.24. Para nós, o Evangelho é sim inclusivo. Não deseja excluir ninguém, porém temos de abandonar o pecado e seguir a Cristo.

4) “[...] o tempo está pleno e é chegado o reino de Deus, arrependei-vos e crede no evangelho [...]”.

Aqui entra outro resultado concreto do seguimento de Jesus e de uma vida guiada pelo Espírito. Sublinhamos que o Reino de Deus é uma realidade histórica e o elemento básico no anúncio do Evangelho. E, deste modo, é preciso fugir de todas as interpretações triunfalistas, alienadoras e desencarnadas da realidade que o anúncio do Reino quis e quer apontar. O Reino de Deus é uma realidade inaugurada por Jesus Cristo a partir da Galileia do Século I.

A ideia da presença do Reino não é anunciada apenas em Marcos 1.12-15, há outras referências bíblicas que nos apontam essa realidade, como por exemplo: Marcos 9.1, onde Jesus declara que algumas das pessoas que o ouviam não iriam morrer sem ver que o Reino havia chegado, como em: a parábola do Semeador em Marcos 4.3-9; a da semente que cresce em segredo (Marcos 4.26-29) e em tantos outros textos.

Deste modo, fica evidente que o Reino de Deus é o núcleo da mensagem de Jesus, no sentido de que a História da Salvação culminou com a encarnação do Messias e tem uma continuidade, qualitativamente superior, no anúncio do Reino e na radicalidade com que

ele vive e apresenta os sinais da presença deste Reino, e, também, na maneira com que ele ensinou e viveu com as suas discípulas e discípulos.

Cabe sublinhar que a presença do Reino é marcada por sinais concretos, como disse Jesus aos discípulos de João Batista quando lhe perguntaram se ele era o Messias. Jesus lhes respondeu: vão e digam a João Batista: *“os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o Reino de Deus.”* (Lucas 7.18-23).

Fica a pergunta: *quais são os sinais concretos do Reino de Deus na caminhada da nossa Igreja Metodista?* Será que não é o momento de alterar as nossas prioridades e nos dedicarmos mais ao Evangelho, permitindo assim que o Espírito nos conduza a cada dia? Se fizermos isto, a tarefa mais nobre será a de fazer discípulas e discípulos, marcando a vida delas e deles com estes sinais do Reino de Deus, pois foi o que Jesus mandou (Mateus 28.18-20), sendo isto uma antecipação da plenitude dos tempos, onde todas e todos seremos completos em Cristo.

Enfim, os Evangelhos nos apontam o convite à conversão ao Reino de Deus e nos mostram como converter-se a um Deus que não está “lá em cima” ou “lá fora”,

mas que nos provoca na história, semelhantemente ao que já fizera com o povo de Israel no Egito. Sim, nos provoca e nos convoca ao arrependimento e à conversão.

Assim, não há adesão ao Reino, mas sim conversão ao Reino de Deus e ao Senhor deste Reino, Jesus Cristo. Estes elementos deverão ser o núcleo central do nosso projeto missionário no Brasil neste período eclesialístico, tornando efetivo o ideal de sermos uma Igreja de *Discípulos e Discípulos nos Caminhos da Missão*.

Nosso grande alvo é o Reino de Deus, caminhamos para sua concretização, afinal oramos: “Venha teu Reino, Senhor” (Mateus 6.10). Por isso torná-lo mais e mais visível na sociedade brasileira há de ser nosso grande desafio neste tempo que se chama hoje (Hebreus 3.13).

**Nosso grande alvo
é o Reino de Deus,
caminhamos para
sua concretização,
afinal oramos:
“Venha teu Reino,
Senhor”
(Mateus 6.10).**

II - O mundo onde este Reino se manifesta

Diante do cenário de descrença da sociedade brasileira nas instituições sociais, nas diversas representações

político-partidárias, nas empresas e nas lideranças religiosas que sucumbem a interesses escusos, vemos que as operações de combate a corrupção expõem as entranhas da sociedade brasileira e levam à prisão parlamentares e empresários/as. Tudo isto apresenta o quão carente o nosso país está do Evangelho, do qual somos embaixadores/as (2 Coríntios 5.20).

Para nós, a ética é premissa indispensável que, infelizmente, está em falta na sociedade e, por vezes, também em muitas Igrejas. O que podemos abordar sobre a ética cristã neste documento?

Recorremos ao escritor e teólogo espanhol José Vico Peinado: “Uma ética da santidade. Destaca-se a orientação positiva e o chamado à perfeição: ‘deverá mostrar a excelência da vocação’. Já não pode centrar-se no pecado. Nem pode ocupar-se simplesmente dos mínimos legais, interpretados em chave nominalista. Trata-se, isso sim, de expressar o ideal tensional utópico do projeto de humanização do plano salvador de Deus, a que fomos convocados desde o batismo. É recuperada, assim, a dimensão prospectiva da ética teológica, mesmo sem excluir a dimensão judicativa⁵. É uma ética do máximo. Uma ética da santidade, carregada de espiritualidade bíblica, porque ‘na Igreja, todos [...] são

⁵ Judicativa: aquilo que tem a faculdade de julgar.

chamados à santidade’, ficando ‘inteiramente claro que todos os fiéis são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade’. ‘Antes de falar de leis e de preceitos particulares, cabe à teologia moral estudar profundamente a boa nova da nossa vocação em Cristo [...]. Na moral cristã esse tema da vocação é mais fundamental que o da lei. O cristão é essencialmente homem chamado por Deus em Cristo. Essa vocação, que é chamado à salvação, a compartilhar a vida divina, é um dom. Para Paulo, essa vocação em Cristo apresenta como corolário necessário uma vida santa, que se manifesta no comportamento de cada dia.’”⁶

Dentro deste contexto, acredita-se ser necessário:

ANUNCIAR o Evangelho por meio da proclamação, do testemunho, da vivência, do evangelismo e das práticas cristãs. Assim, a Igreja anuncia o Reino de Deus (Marcos 1.15); é enviada ao encontro das multidões (Mateus 9.35-38); manifesta o amor de Deus (Mateus 25.31-46) em todos os momentos e proclama a santificação como experiência pessoal e atos concretos. É sal da terra e luz do mundo!

RESISTIR aos movimentos que promovem a cultura da violência, a ditadura das drogas, a banalização dos valores da vida e da família, as diferentes formas de discriminação,

preconceitos ou exclusão e a busca pelo lucro sem ética e sem justiça social. Resistir, de igual modo, ao fundamentalismo que tem influenciado os segmentos religiosos, políticos, sociais, econômicos e culturais, pelo qual as pessoas são coisificadas e a vida deixa de ser um valor absoluto. Apontamos também a importância de resistir aos modismos religiosos que apresentam eclesiologias, práticas ministeriais e ações pastorais que não combinam com a identidade doutrinária e a confessionalidade metodista.

DENUNCIAR ao modo dos profetas no Antigo Testamento, os movimentos que promovem a morte, as políticas públicas que atendem interesses de grupos comerciais em detrimento do interesse do povo em geral, especialmente das pessoas empobrecidas. Denunciar o descumprimento da lei e da justiça, conforme apontados na Constituição Brasileira, bem como o movimento hedonista que tem caracterizado a sociedade e, desta forma, relativizado a vida plena e integral, referenciada no Reino de Deus.

Que Deus nos abençoe nestas tarefas!

⁶ PEINADO, José Vico. Éticas teológicas ontem e hoje. Tradução Darci Luiz Marin. São Paulo: Paulus, 1996, p.55.

Fundamentos Missionários

Igreja e Missão

A Igreja Metodista responde a Deus, procurando ser uma Comunidade Missionária a Serviço do Povo, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra. Vivemos no Brasil as agruras de uma sociedade injusta e desumana, entramos no século XXI com a perversa hegemonização dos processos de globalização que, no caso brasileiro e latino-americano, aprofundam nossa dependência e põem em xeque nossas identidades culturais. O lado perverso desse processo tecnológico e econômico é a brutal exclusão social, que no Brasil, atinge dezenas de milhões de pessoas, que são mais que miseráveis, não consideradas como cidadãos e sequer contam nos processos de organização social. Escuta-se em toda parte o clamor desse sofrimento.

A Igreja missionária a serviço do povo, faz do Reino de Deus o critério de seu amor e serviço ao mundo, tal como foi vivido e anunciado por Jesus. Este Reino é anúncio da Boa-nova ao povo e denúncia de práticas que atentam contra sua vida e felicidade. A Igreja missionária, portadora da Boa-nova, tem como consequência, o papel público de denúncia profética. Importa antes “*obedecer a Deus que aos homens*” (Atos 5.29).

É missão da Igreja *testemunhar* a justiça de Deus sua misericórdia e seu propósito para a humanidade; *denunciar* o pecado e suas consequências, bem como as estruturas desumanas da sociedade e *anunciar* o poder transformador do Evangelho.

A Igreja Metodista é um ramo importante da Igreja de Cristo e busca ser fiel e aberta à unidade de toda a videira (João 15.5). *“A Igreja Metodista no Brasil é parte da Igreja Metodista na América Latina e no mundo, e ramo da Igreja de Jesus Cristo. Sensível à ação do Espírito, reconhece-se chamada e enviada a trabalhar com Deus neste tempo e neste lugar onde ela está.”* (PVMI⁷).

O povo metodista, a partir da eclesiologia wesleyana, fortemente missionária, deve se comprometer a colocar seus dons a serviço e em obediência ao carisma maior da Igreja. Procura-se cumprir a missão recebida pela Igreja Metodista, em unidade com o corpo todo de Cristo no mundo, traçando em concílios o seu perfil e caminho, pois ela é conciliar, conexional e episcopal.

7 COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p. 91.

Missão, Identidade e Confessionalidade

A identidade tem a ver com quem somos ou como nos apresentamos. A confessionalidade tem a ver com as formas pelas quais nossa identidade é apresentada e recebida. A resposta de João Wesley, a respeito de como o Metodismo seria mantido após a sua morte afirma:

“Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinômiano; se pregarem somente a experiência, ele será entusiasta; se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens”. (Texto encontrado abaixo de um antigo retrato de João Wesley, exposto na *Nicolson Square Church*, em Edimburgo, Escócia).

Assim, nos comprometemos, a partir das nossas ações e estratégias de trabalho na Igreja e nas instituições, fazendo conhecida a identidade metodista e preservando a nossa confessionalidade.

Confissão de Fé e Ação Missionária

A base da fé e da prática do Metodismo é a Bíblia. Ser metodista é aceitar completamente as doutrinas fundamentais da fé cristã, enunciadas nos Credos promulgados pelos Concílios da Igreja dos quatro primeiros séculos da era cristã e sintetizados nos 25 Artigos de Religião do Metodismo Histórico. A membresia metodista vivencia a piedade religiosa e a prática concreta da misericórdia onde a junção destes atos só ocorre por meio da disciplina pessoal e comunitária. Este é o caminho da santificação metodista que gera o processo real do aperfeiçoamento cristão.

A presença e o poder do Espírito Santo são fundamentais para a vida da comunidade de fé, para a piedade pessoal e para os frutos do amor que se expressam nas obras de misericórdia. A paixão evangelizadora é o testemunho de uma fé viva e prática dirigida para o crescimento e, principalmente, para o bem do próximo, criando ações de amor, sinalizando a presença de Deus no mundo e proclamando salvação e vida.

A educação cristã tem como objetivo preparar a Igreja para viver, pelo Espírito de Deus, a dinâmica do anúncio do Evangelho na dimensão de Dons e Ministérios. Em sua

vivência missionária, os membros metodistas anunciam o Evangelho, denunciam situações que oprimem as pessoas e a sociedade, preocupando-se, em especial, com a

penúria e a miséria em que vivem as pessoas empobrecidas. O poder salvador de Cristo transforma as pessoas, suas comunidades e as situações que elas vivenciam em seus contextos sociais.

O sistema conexional afirma que há uma só Igreja, que é o Corpo de Cristo, comprometida com a sinali-

zação do Reino de Deus no mundo, e que não se esgota na igreja local, mas se expressa na mutualidade dos dons e serviço do povo chamado metodista, em todo o Brasil, e em todo o mundo. Afinal, “[...] há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, e uma só Igreja” (Efésios 4.5).

Assim, a conexionalidade é característica básica e fundamental para a existência do Metodismo, tanto como movimento espiritual quanto instituição eclesial. A partir dessa forma de ação em mutualidade,

A educação cristã tem como objetivo preparar a Igreja para viver, pelo Espírito de Deus, a dinâmica do anúncio do Evangelho na dimensão de Dons e Ministérios.

desenvolve-se nossa vocação histórica: *“O propósito do povo metodista não é o de criar uma nova seita, mas reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”* (John Wesley).

Faz-se necessário ressaltar a importância de um sistema de governo episcopal, no qual os bispos e bispas exercem por seu ministério pastoral, em comunhão com a Ordem Presbiteral, a supervisão sobre a Igreja e seus diferentes ministérios, garantindo que as decisões conciliares sejam executadas e os dons e ministérios sejam desafiados a frutificar no mundo, para o efetivo exercício da missão.

Valoriza-se a experiência conexional em torno dos bispos e bispas e da Ordem Presbiteral e a experiência dos diferentes dons e da pluralidade de expressões da fé, mantendo, de modo disciplinado, a experiência da unidade no essencial.

A graça divina é fundamental em toda revelação. Graça que se revela como preveniente, justificadora e santificadora (pessoal e comunitária). O metodismo enfatiza a experiência e a vivência na graça por meio da fé receptiva. É pela fé amorosa, obediente e ativa que nos apropriamos da graça e a expressamos pelo amor concreto ao próximo e pelo testemunho público do nosso amor a Deus.

A Igreja Metodista vê-se como um Corpo, um organismo vivo, uma comunidade de fé, adoração e testemunho – que expressa seu amor para fora e para dentro da comunidade –, apoio e serviço, semelhantemente à comunidade apostólica. É a convivência com uma viva comunidade cristã que nos desperta, alimenta, une, edifica e que aprendemos a amar, servir, testificar, testemunhar e crescer.

O Metodismo afirma o valor da prática e da experiência da fé cristã. Antes de tudo, o Metodismo é um cristianismo prático que leva a sério o comportamento ético. A prática e a experiência da fé são confrontadas e confirmadas pela Palavra de Deus, pela tradição, criação, razão, experiência cristã e pela comunidade de fé.

É um relevante elemento da missão o comprometimento com a preservação do meio-ambiente, isso expressa a mordomia cristã e o cuidado com a criação de Deus. Do mesmo modo, é missão da Igreja trabalhar pela integridade da vida.

Deve-se resgatar o compromisso com a tradição do metodismo histórico de *“reformar a nação, em particular a igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”*, por meio do anúncio, denúncia, ensino e

serviço, recrutando, e enviando missionários/as e desenvolvendo ministérios⁸.

Missão e Igreja Local

A igreja local, unidade básica do sistema metodista, pode ser vista sob três aspectos fundamentais: missão, serviço e resistência. Os planos de ação, em todos os âmbitos, devem voltar-se para a igreja local e integrar-se a essa base, respeitando e observando suas características. Por outro lado, a igreja local não é autônoma, isto é, seu Plano de Ação Missionária deve obedecer aos princípios e diretrizes que a integrem no sistema conexional. Assim sendo, é preciso destacar as marcas essenciais da igreja local:

- a. *A igreja local é agência da missão.* A missão acontece mais plenamente quando a comunidade de fé valoriza, sustenta e cumpre a pregação da Palavra, a vida sacramental e o serviço ao povo. Este PNM lembra o fato de que a igreja local não é uma comunidade isolada ou independente, sua forma de ser é a de afirmar-se como uma comu-

nidade metodista, expressando nosso modo de viver o cristianismo ao integrar a Igreja de Cristo. Como metodistas, definimos, em Concílio, nosso modo de ser Igreja, nos âmbitos local, distrital, regional e nacional.

- b. *A organização da igreja local em dons e ministérios deve estar a serviço da missão.* A Igreja Metodista entende que a melhor forma de estrutura e organização é a de Dons e Ministérios, cabendo à igreja local consolidar a sua organização. O pastor e a pastora exercem um ministério que tem conteúdo próprio e é essencial à vida da Igreja, e também é responsável, pelo bom funcionamento dos ministérios da igreja local. (Cânones da Igreja Metodista, Art. 64, parágrafo único). A Igreja Metodista tem, desde os tempos de João Wesley, uma tradição viva e rica de organização de ministérios, grupos de missão e edificação mútua (“classes”) que, ainda hoje, podem ser uma rica inspiração para a missão.

Reafirmamos a importância da Escola Dominical (que é, por excelência, uma agência de formação, capacitação doutrinária e ministerial); dos grupos articulados em torno de ministérios; dos grupos societários e de discipulado.

⁸ Para mais estudos, reflexão e conhecimento da fé cristã, da vida e missão da Igreja na tradição e história do povo metodista, utilizar o documento: “As Marcas Básicas da Identidade Metodista”, Colégio Episcopal, Biblioteca Vida e Missão, 3a. edição, 2005.

c. *A igreja local é uma comunidade de resistência.*

A comunidade de fé fiel ao Evangelho desenvolve recursos e características que a torna um foco de resistência a toda sorte de distorções. O povo sofre o impacto da globalização com muitos efeitos altamente destrutivos, como a exclusão e a individualização. Também enfrentamos a banalização da vida, dos costumes, dos valores éticos e da família, onde a generalização da violência e a corrupção se proliferam.

A comunidade de fé fiel ao Evangelho desenvolve recursos e características que a torna um foco de resistência a toda sorte de distorções.

Nestas distorções incluem-se também múltiplas formas emergentes de deturpação da vida religiosa do povo, o que prejudica a vida da autêntica Igreja de Cristo. A igreja local, contrariamente às tendências do mundo contemporâneo, entende-se como comunidade solidária, de luta por justiça, de denúncia profética, de acolhimento e de paz. Por isso, são desafiadas a se constituírem em co-

munidades ativas de resistência que sabem separar o que convém e o que é incompatível com a dignidade humana.

d. *A igreja local e o distrito.* A igreja local está inserida em um Distrito Eclesiástico que tem como finalidade estabelecer um Plano de Ação Missionária (Art. 124, Cânones, 2002). Nesse sentido, o Distrito é um espaço no qual acontece a integração, articulação e promoção da ação missionária das igrejas locais, em conexão e solidariedade. É competência dos distritos articular e integrar as igrejas locais aos Planos Regional e Nacional de Ação Missionária. Sob o trabalho de um/a superintendente, o Distrito promove a missão, despertando igrejas locais e ministérios para a vocação missionária que caracteriza os/as metodistas. O Distrito Eclesiástico propicia a comunhão, a fraternidade, o compartilhar e o pastoreio mútuo entre lideranças locais, pastorais e diferentes ministérios.

Missão e Renovação da Experiência Religiosa e da Espiritualidade Cristã Wesleyana

A espiritualidade de Jesus deriva de sua caminhada missionária de serviço ao povo. Seu amor misericordioso diante do sofrimento humano, pessoal e coletivo, era constantemente pontuado com momentos de oração aos pés do Pai e comunhão fraterna com seus discípulos. Esse é o modelo para a vida espiritual do crente (Marcos 1.35).

Uma espiritualidade encarnada assume as condições concretas do povo, porque sua base é o amor – sua cultura, sua luta pela vida, pelo sustento da família, educação etc. (João 1.12). A espiritualidade é vivificada pela comunhão permanente com o Pai, o Filho e o Espírito (João 7.38-39). A espiritualidade encarnada só é possível no seguir a Cristo, assumindo a missão no mundo e seu amor salvador para todas as mulheres e homens, requerendo de nós compromisso com a criação, isto é, a natureza, a humanidade e sua cultura.

A graça divina é atuante, motivando a pessoa a aceitar a experiência da conversão, da nova vida em Cristo e da prática da misericórdia. Essa espiritualidade, que

parte da conversão, é contínua e crescente, manifestada em “atos de piedade” e “obras de misericórdia”. Uma espiritualidade na qual estão continuamente presentes a oração, a meditação e o estudo da Bíblia, o jejum, as vigílias, o louvor, o culto, a pregação e a edificação da comunidade – estes, os meios de graça. É também prática piedosa que, sendo individual, não é individualista; sendo pessoal, não é personalista, mas, comunitária, abrindo-se para a contínua ação do Espírito em âmbitos social, comunitário e pessoal. Assim como os serviços de misericórdia face às necessidades humanas.

A plenitude da manifestação do Espírito na vida da pessoa e da comunidade testifica seu lugar fundamental no movimento. Ele não é apenas o Consolador, mas o Sustentador, o Fortalecedor, o Inspirador, o que nos faz frutificar e o que nutre todas as pessoas no caminho da verdade, o que possibilita a experiência com a graça e o recebimento do dom.

O Metodismo proclama que o poder do Espírito Santo é fundamental para a vida da comunidade da fé, tanto na piedade pessoal como no testemunho social (João 14.16-17). Somente sob a orientação do Espírito Santo a Igreja pode responder aos imperativos e

exigências do Evangelho, transformando-se em meio de graça significativo e relevante às necessidades do mundo (João 16.7-11; Atos 1.8; 4.18-20)⁹.

A mística da oração. A oração é uma prática indispensável. Assim como os discípulos nos Evangelhos, precisamos nos colocar aos pés de Jesus para aprender a orar (Mateus 6.9-13; 7.7-8). A oração alimenta nossa comunhão com Deus, sustenta nossa experiência com a Graça e com o Amor divino, com a confissão de pecados e com a celebração da vida que é dom de Deus. Além disso, nos leva a aceitar nossa vocação para ser sal da terra e luz do mundo reconhecendo nossos dons e ministérios. No contexto da oração, somos desafiados/as a aceitar em primeiro lugar a causa do Reino de Deus, pois nele estamos incluídos/as (Mateus 6.33; Lucas 12.31).

A oração é necessária para o nosso processo de crescimento em santificação, pois ela nos abre à concreta experiência de filhas e filhos de Deus em comunhão com sua imensa família. O crescimento em santidade é resultado da ação disciplinada da pessoa e da comunidade de fé, com a valorização da piedade e com a prática da misericórdia. Por-

que amamos e servimos, inspirados em Jesus de Nazaré, precisamos da graça e da comunhão vivificadora com o Pai.

Somos missionários/as em nome do Pai que propõe o seu Reino para toda a humanidade (Mateus 10.7). Como nossos caminhos não são os do Pai, precisamos ajustar nossa vontade a dele, conseguimos fazer isso somente com seu auxílio. Sempre estaremos suscetíveis à tentação, pois, a nossa sociedade elimina a cruz e não valoriza a solidariedade e o perdão. Precisamos de uma comunhão com o Pai como o ar que respiramos.

Missão e Comunicação

A comunicação é fator presente em todos os campos da existência, nos mais variados meios e processos. É elemento fundamental para bons resultados nas ações humanas, sejam elas pessoais ou institucionais. É imprescindível à igreja, em sua ação missionária, por isso não pode ser negligenciada.

A Igreja Metodista, como organismo social, possui duas vertentes básicas em sua comunicação: a externa e a interna. O público externo se constitui das pessoas, dos grupos sociais, da sociedade em geral (na qual a própria Igreja se inclui) com suas instituições, empresas, ór-

⁹ COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p. 82.

gãos governamentais, demais igrejas cristãs. O público interno é, específica e diretamente, a própria comunidade metodista no território nacional.

A comunicação na vertente interna deve proporcionar a unidade, firmar a conexão e aprimorar a circulação de orientações e informações. Também deve disseminar entre o povo metodista a sua identidade denominacional de vida e missão como Igreja. Perante o público externo, a Igreja anuncia a mensagem evangélica, proclama a nova vida em Jesus Cristo, denuncia o que contraria a vida segundo a vontade de Deus, conchama pessoas a viverem a justiça do Reino proclamado e vivido por Jesus Cristo. Enfim, processos de comunicação sempre estarão em uso para concretizar a ação missionária.

Com a palavra oral e escrita a Igreja desenvolveu a educação, formação, evangelização e divulgação de seu pensamento. Mas, em recentes décadas, já se vivem novos tempos no mundo da comunicação. Recentes recursos e tecnologias, em especial no campo digital, que incrementam o uso e a velocidade nas comunicações, exigem novas atenções na ação missionária.

A geração de novas produções implica a organização e sustento de núcleos editoriais que elaborem os conteúdos. Isso requer, em primeiro lugar, promover o en-

contro de pessoas com potencial dentro da Igreja, que articulem seus dons nesse relevante ministério.

Perante o público externo, é fundamental que seja demonstrada a identidade nacional metodista. Isso implica a responsabilidade da área nacional da Igreja em

Situações específicas, momentos de destaque na vida nacional requerem a nossa voz profética. Há de se comunicar o Evangelho na perspectiva da Igreja Metodista.

suas expressões de anúncio e denúncia que, além de proferir-se ao público externo, também é palavra de orientação à própria Igreja. Situações específicas, momentos de destaque na vida nacional requerem a nossa voz profética. Há de se comunicar o Evangelho na perspectiva da Igreja Metodista. Sabe-se que

as Regiões da Igreja possuem características próprias, mas que tais dimensões locais não devem sobrepor-se à dimensão geral. Que o interno colabore no reforço da identidade nacional em sua simbologia e na mobilização requerida para os temas que desafiam a Igreja.

Não basta apenas transmitir mensagens, doutrina, conteúdos de fé, mas é imperativo torná-los vivos e fon-

te de vida para quem os recebe. O exemplo de Jesus nos demonstra que a comunicação não acontece tão somente no uso das palavras, mas também por meio das posturas, ações, gestos etc. (João 13.1-11).

Como Igreja, não se trata apenas de utilizar meios de comunicação e desejar eficácia nos resultados. Há também o aspecto da educação e democratização para os meios de comunicação. Não somente buscar utilizar os recursos, veículos e canais de comunicação, mas transformá-los, redimensioná-los e humanizá-los, dignificando o meio pela grandeza da mensagem.

Também é necessário educar para a análise crítica dos conteúdos e dos meios de comunicação. Não se trata, de forma alguma, de impor censuras ou restrições de cunho moralista. Ao contrário, se propõem incentivar a visão de maturidade e compromisso requerida por Deus a todos os seres humanos, criados à sua imagem e semelhança, de valorizar o próximo e a si mesmo, promovendo vida em abundância e não formas geradoras de morte, exclusão, discriminação e preconceitos.

Missão e Educação em música e artes

A música sacra é essencial para a Igreja Metodista no seu ato de pregar o evangelho do Reino, dentro da sua

visão de espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra. Portanto, torna-se fundamental para o ensino de nossas doutrinas e práticas cultuais.

Ao dispor sobre a herança wesleyana, o PVMI enaltece o fervor metodista; ao dispor sobre o culto, deixa implícito que as demais atividades fazem parte de um extensivo ministério evangelístico. Para o exercício pleno do amplo ministério da Igreja, a música sacra é fundamental, mas tem sido subestimada, inclusive em instituições de ensino, acerca de uma sólida formação musical.

Na Igreja Metodista dispomos de membros ativos com excelente testemunho cristão e qualificados para dar contribuições efetivas na área da música sacra. A educação em música e artes há de ser estabelecida e desenvolvida na Igreja Metodista em todos os seus âmbitos, como o processo de formação que visa à compreensão da hinódia da tradição cristã, preferencialmente de tradição wesleyana, reconhecida e aceita pelo metodismo histórico, como instrumento de expressão e ação para capacitar o povo de Deus para a vida e missão da Igreja.

Missão e Educação

Educar na perspectiva do Reino de Deus é missão da igreja que pretenda ser luz e sal do mundo (Mateus 5.13-14). Ser luz desafia-nos a abrir caminhos de humanização da sociedade contemporânea, marcada por individualismo, espírito competitivo, exclusão, violência, intolerância, fome, agressão, destruição da natureza etc. Ser sal, por sua vez, indica o caminho dessa humanização: conservar a vida humana como bem supremo e dar sabor agradável à existência de todas as pessoas em seu cotidiano: sejam crianças, jovens ou idosos, homens ou mulheres, população negra e indígena, pessoas com deficiência, pessoas empobrecidas, enfermas etc.

Lutar pela humanização não é promover o antropocentrismo absoluto, mas, sim, voltarmos-nos para a condição humana em sua complexidade e vulnerabilidade. É superar os processos de dominação pecaminosa do sistema de mercado neoliberal e direcionarmos-nos para uma vivência comunitária marcada pela graça divina e pela solidariedade humana.

Na busca de compreensão da sociedade contemporânea, os quatro pilares para a educação do século XXI,

advindos da UNESCO¹⁰, indicam relevantes possibilidades de atuação no mundo. São eles: *aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos*. Esses pilares oferecem pistas das exigências sociais ao ser humano contemporâneo: humanizar-se (ser), capacitar-se para as ações exigidas pela sociedade atual (fazer), buscar o conhecimento continuamente (aprender ou conhecer) e socializar-se (viver juntos).

Faz-se necessário a capacitação de docentes em todos os níveis da Educação Metodista [secular, cristã e teológica] a perspectiva da confessionalidade metodista;

Neste sentido, é importante ressaltar o conceito em cada um dos aspectos focados na ação educativa da Igreja, conforme descrito no PVMI e também afirmado nas Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, conforme segue:

a) Educação Cristã:

“A Educação Cristã é um processo dinâmico para transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade. Ela se dá na caminhada da fé e se desenvolve no confronto da realidade

10 DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1999.

histórica com o Reino de Deus, num comprometimento com a Missão de Deus no mundo, sob a ação do Espírito Santo, que revela Jesus Cristo, segundo as Escrituras”.¹¹

b) Educação Teológica:

“A Educação Teológica é o processo que visa à compreensão da história em confronto com a realidade do Reino de Deus, à luz da Bíblia, e da tradição cristã reconhecida e aceita pelo metodismo histórico como instrumentos de reflexão e ação para capacitar o povo de Deus, leigos e clérigos, para a vida e missão, numa dimensão profética”.¹²

c) Educação Secular

“A Igreja entende a Educação Secular que promove como o “processo que oferece formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas o desenvolvimento de uma consciência crítica e seu comprometimento com

a transformação da sociedade, segundo a missão de Jesus Cristo”¹³

Assim, nos variados campos de atuação (lar, igreja local, instituições de ensino da Igreja, escolas e universidades públicas e privadas, grupos comunitários e espaços sociais), somos convidados e convidadas a uma fundamental conversão: do olhar classificatório, seletivo e excludente para o olhar relacional e inclusivo. Inspiremo-nos nas palavras de Jesus Cristo: *“Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância”* (João 10.3) – precisamos perguntar pelas condições de formação e capacitação do ser humano contemporâneo, questionando sempre os sistemas de dominação e morte à luz do Reino de Deus. A missão da Igreja Metodista passa pela promoção de processos educacionais (sistemáticos ou assistemáticos) que possibilitem e facilitem a inclusão em suas diversas vertentes: educacional, econômica, digital etc.

Missão e Ação Social

A Igreja, inspirada pelo Espírito Santo, tem como missão agir na sociedade sempre proclamando a justiça e o amor incondicional de Deus a todas as pessoas, sem acepção

11 COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p. 107.

12 COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p. 110.

13 Ibidem, p.112.

(Atos 10.34; Romanos 2.11; Efésios 6.9). Este é o modelo que o próprio Jesus nos indicou. Nesses termos, deve-se atuar socialmente no sentido da ressignificação da dignidade e do direito humano.

Reafirma-se aqui que “a ação social da Igreja, como parte da missão, é a expressão humana do amor de Deus. É o esforço da Igreja para que seja feita a vontade do Pai. Isso acontece quando, sob a ação do Espírito Santo, nos envolvemos em alternativas de amor e justiça que renovam a vida e vencem o pecado e a morte, conforme a própria experiência e vida de Jesus Cristo”¹⁴

**Reafirma-se aqui
que “a ação social
da Igreja, como
parte da missão, é a
expressão humana
do amor de Deus.**

Todavia, através da hierarquização das relações sociais e da exclusão social, a dignidade humana tem sido violada pela sociedade contemporânea. Padrões de capacidade, normalidade e de inserção social impõem-se como os únicos viáveis, portanto, faz-se necessário reafirmarmos o que cremos: “Não existe ne-

nhum valor acima da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus” (Credo Social)¹⁵ e “O pleno desenvolvimento humano, a verdadeira segurança e ordem sociais só se alcançam na medida em que todos os recursos técnicos e econômicos e os valores institucionais estão a serviço da dignidade humana na efetiva justiça social” (Credo Social)¹⁶. Para tal, importa atuar no exercício da justiça e do amor, por intermédio de nossos dons e ministérios participando totalmente, como igreja, na missão de Deus (1 Coríntios 12.1-30; Efésios 4.5) nos bairros, nas cidades, no campo, no país e em todo o mundo.

Um conceito importante nesse novo momento da sociedade, quando se busca superar a exclusão social é a equiparação de oportunidades. Ela desafia a ação missionária da Igreja no sentido de sua contribuição para a igualdade de oportunidades na sociedade, dando visibilidade a atores sociais até então ignorados, tais como: crianças, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas idosas, com deficiência etc. Trata-se de agir no sentido da emergência de novos atores e de novas formas de organização social e política que primem pela vivência da cooperação e da solidariedade e pelo compromisso

¹⁴ COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Credo social da Igreja Metodista. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p.99.

¹⁵ *Ibidem* p.53

¹⁶ *Ibidem*, p. 54.

com a corporeidade humana – buscando condições de uma vida digna e prazerosa para todas as pessoas.

Esse modelo de ação social exige a superação de uma visão assistencialista e paternalista – pelo qual a pessoa humana não ganha visibilidade e não assume o protagonismo da própria vida. Entende-se que o exercício da ética cristã deve ser o princípio de toda ação social, especialmente nas relações político-sociais, sempre “*estimulando o desenvolvimento de uma cidadania responsável e o preparo para maior participação nas estruturas e processos de decisões*” (PVMI)¹⁷. Desse modo, somos desafiadas e desafiados a uma atuação missionária que busque os caminhos da cooperação e solidariedade, sem criar laços de dependência e sem subjugar a pessoa, até então marginalizada e excluída das condições de uma vida digna.

Considerando as atuais condições de vida no planeta Terra – como a devastação das áreas verdes, a escassez de água, o acúmulo de lixo etc. – a atuação missionária, em sua vertente social, também deve “apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do

meio ambiente”¹⁸(PVMI). Trata-se de denunciar os pecados cometidos contra o meio ambiente e de defender a natureza como parte da criação de Deus (Gênesis 1).

Missão e Comprometimento com a inclusão das pessoas com deficiência

A Igreja fiel ao ministério de Jesus observa com atenção os direitos das pessoas com deficiência tanto na dimensão da ação social, quanto na dimensão de sua responsabilidade missionária.

Como cristãos e cristãs, cremos que o evangelho de Jesus Cristo é para todas as pessoas, ou seja, temos um compromisso com o acesso de todas as pessoas ao “caminho, a verdade e a vida” que é Jesus Cristo. Desta forma, assumimos este compromisso não apenas por exigência legal, mas por acreditarmos na graça universal de Cristo que deve chegar a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças.

Primeiro, nossas igrejas devem estar abertas e ser acessíveis para todo aquele que deseja conhecer a Cristo através de nossa comunidade. Para isto, mais do que conhecermos o conceito de acessibilidade (fí-

¹⁷ COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p.102.

¹⁸ Ibidem, p.102.

sica, comunicacional e atitudinal), é preciso estarmos sensíveis às condições de uso dos espaços de nossas igrejas por todas as pessoas que nela desejam adentrar e participar. Devemos considerar a segurança e a autonomia das pessoas nestes espaços. Isto é inclusão, pensar como um espaço pode ser acessível a todas as pessoas.

Perguntas simples podem ser feitas. A entrada da igreja é convidativa? Há algum impedimento para chegar até o templo? Nossa comunidade oferece as condições de comunicação para todas as pessoas, inclusive pessoas cegas ou surdas? Pessoas com deficiência cognitiva são bem recebidas e acolhidas pela comunidade?

Segundo, se o paradigma da inclusão nos desafia à conversão de olhares: do foco na deficiência para o foco nas habilidades humanas, como igreja devemos atuar no sentido da eliminação dos impedimentos sociais impostos às pessoas com deficiência e suas famílias. Tal perspectiva exige de todos nós, e especialmente das igrejas (pelo papel profético que têm) a construção das condições de acesso e permanência das pessoas com deficiências nos diversos espaços sociais. Trata-se do nosso compromisso com a dignidade de cada pessoa nos termos dos direitos humanos e dos valores do Reino de Deus.

Afirmamos, portanto, que o nosso compromisso é com o evangelho acessível a todas as pessoas. Queremos e nos empenhamos para que não haja impedimentos à vida digna tanto em nossas igrejas quanto nos diferentes espaços da sociedade contemporânea.

Ênfases Missionárias

Reafirmamos para o novo período eclesiástico, as seis ênfases já priorizadas pelo Colégio Episcopal. Essas ênfases são pedagógicas, estabelecendo prioridades em função da abrangência das ações missionárias que, conjugadas, colaboram para a implementação do PNM. Elas estão perfeitamente em consonância com a nossa visão de missão contida nos nossos documentos.

Ênfase 1: Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista e de cada igreja local.

A Igreja, em função do seu chamado divino, é sempre missionária. O fundamento da Missão é a obra reconciliadora de Jesus. Por isso, colocar esta ênfase como prioridade absoluta significa reafirmar que somente a Missão justifica a presença da Igreja no mundo.

Essa ênfase, por meio dos seus objetivos descritos abaixo, deseja gerar um crescimento quantitativo, qualitativo e orgânico na vida da Igreja Metodista. Há clareza de que o crescimento da igreja é obra do Espírito Santo, no entanto, a expansão em todas as direções, conforme Mateus 28.18-20, *“Indo, fazei discípulos”*, é de nossa responsabilidade.

OBJETIVOS:

- 1) Proclamar incessantemente o amor de Deus em Cristo Jesus, por meio de uma evangelização constante e dinâmica que se expressa nos diversos ministérios e nos grupos de discipulado;
- 2) Fortalecer a consciência de que cada membro da Igreja é uma pessoa missionária, chamada para testemunhar a graça salvadora de Jesus Cristo;
- 3) Oferecer formação continuada para a liderança leiga a fim de que o seu desempenho ministerial, esteja de acordo com a perspectiva metodista sobre dons e ministérios;
- 4) Intensificar a formação missionária para a membresia leiga e clériga em relação às estratégias para expansão missionária da Igreja;
- 5) Consolidar os trabalhos missionários existentes em todos os âmbitos da Igreja (local, distrital, regional, nacional e internacional);
- 6) Ampliar as ações missionárias;
- 7) Expandir as fontes de arrecadação de recursos financeiros para o sustento e desenvol-

vimento da missão, dando continuidade às parcerias missionárias;

- 8) Reconhecer e promover as instituições regionais de formação e capacitação missionária, nacionais e transculturais.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

- Desenvolvimento de ações para que cada casa de discípulos/as metodistas sejam um sinal visível da graça de Deus em cada rua de nossas cidades, e que a partir delas sejam formadas novas comunidades de fé nos bairros;
- Estabelecimento de parcerias missionárias em todos os âmbitos da Igreja;
- Fortalecimento e mais divulgação da campanha de oferta missionária e seus objetivos;
- Revitalização e cumprimento da prerrogativa de que o quarto domingo de cada mês, deve ser dedicado ao fortalecimento da ação missionária por meio das liturgias, ofertas missionárias, aulas na Escola Dominical etc.¹⁹;

¹⁹ O quarto domingo missionário foi estabelecido no Plano diretor missionário que se encontra nos Cânones da Igreja Metodista, 2012-2016, p. 161.

- Atualização periódica do mapeamento de todos os municípios do território nacional sem a presença da Igreja Metodista, para subsidiar o planejamento missionário regional e nacional;
- Elaboração do cronograma para plantação de Igrejas nas cidades que ainda não possuem uma Igreja Metodista;
- Expansão das fontes de arrecadação de recursos financeiros para o sustento e desenvolvimento da ação missionária.

Ênfase 2: Revitalizar o carisma dos ministérios leigo e clérigo nos vários aspectos da missão.

Sobre o ministério leigo:

Na história da Igreja Metodista sempre se optou por uma eclesiologia embasada no sacerdócio universal de todas as pessoas crentes, vocacionadas e enviadas para a missão. Além disso, somos uma Igreja configurada em *Dons, Ministérios e Frutos*, com isso recoloca-se diante de nós, seus membros, o conteúdo da nossa prática ministerial: *“Todos os membros da igreja, pelo fato de pertencerem ao povo de Deus por meio do batismo, são ministros do Evangelho, são chamados por Deus, prepa-*

rados pela Igreja para, sob a ação do Espírito Santo, cumprir a missão, em testemunho, serviço e evangelização. [...] Afirmamos que todos/as os crentes/as são responsáveis por seus irmãos e irmãs, devendo ministrar-se mutuamente com os diferentes dons que o Espírito concede a todo membro do corpo de Cristo”²⁰.

Sobre o ministério clérigo:

Os documentos pastorais definem explicitamente o papel do ministério ordenado na Igreja Metodista. Este ministério tem o seu espaço bem definido na legislação da Igreja, bem como seus contornos próprios. Este Plano Nacional Missionário destaca que:

“O ministério pastoral é entendido na visão protestante como um ministério especial chamado e preparado para zelar pela pura pregação da Palavra, ministrar corretamente os sacramentos, zelar pelas marcas essenciais da Igreja e ainda cuidar da comunidade missionária como um todo, tudo isto como um mandato da Igreja [...] O carisma pastoral não é algo individual apenas. Ele precisa de reconhecimento da Igreja e de sua integração ao carisma da Igreja como uma dimensão de sua apostolicidade. Ele é comunitário. Esse fato é assinalado de modo

²⁰ COLÉGIO EPISCOPAL. *Carta Pastoral Servos, Servas, Sábios, Sábias, Santos, Santas, Solidários, Solidárias*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1989, p.20.

*visível quando a Igreja ordena para o ministério pastoral. Por isso, a tradição protestante reconhece no ministério pastoral um mandato da Igreja e não apenas uma qualidade individual. No ministério pastoral, não se pode sobrepor carismas ou qualidades pessoais ao carisma ministerial da Igreja”.*²¹

OBJETIVOS:

- Gerais

- 1) Fortalecer a identidade metodista na vida e missão da Igreja;
- 2) Superar possíveis tensões entre o ministério ordenado e o ministério leigo, uma vez que são complementares no ambiente de uma igreja ministerial;
- 3) Fortalecer a mística evangelística dos ministérios leigo e clérigo para que se intensifique o zelo evangelizador;
- 4) Estabelecer no Pastoreio de Pastores ações de suporte, apoio, solidariedade. E, quando houver um afastamento que seja contemplada através

de orçamentos regionais ou nacional programas que visem o cuidado e investimento;

- 5) Valorizar e incentivar o ministério feminino clérigo e leigo.

- Ministério leigo

- 6) Implementar a prática do discipulado na vida de cada leigo e leiga em consonância com as orientações da Igreja Metodista;
- 7) Promover programas de formação para o despertamento e fortalecimento de lideranças servas (Filipenses 2.5-11);
- 8) Incentivar a participação dos membros em encontros de fortalecimento da vida cristã e renovação espiritual, à luz do conselho do apóstolo Paulo em Romanos 12.1-2;
- 9) Promover e incentivar os grupos societários (crianças, juvenis, jovens e adultos – mulheres e homens), fortalecendo-os a fim de que sejam espaços de descoberta e desenvolvimento dos dons, ministérios e frutos de santificação imprescindíveis para a realização da missão;

²¹ JOSGRILBERG, R. de S. A Igreja e o ministério na crise de uma sociedade de meios. In: RENDER, H. (org.). **Vocação pastoral em debate**. São Paulo: Editeo, 2005, p. 75-76.

- 10) Incentivar o surgimento de novos ministérios com a presença leiga tendo ressonância no testemunho interno e externo à comunidade;
- 11) Formar nossos membros da Igreja a fim de que eles possam exercer com disciplina e ousadia os atos de piedade e as obras de misericórdia;
- 12) Resgatar e incentivar a participação leiga na pregação da Palavra de Deus;
- 13) Priorizar e fortalecer o ministério diaconal como espaço de atuação para os ministérios especiais, nos atos de misericórdia;

- Ministério clérigo

- 14) Promover capacitação de pastoras e pastores para que possam estimular a implementação do PNM nas igrejas locais;
- 15) Fortalecer o ministério pastoral à luz da nossa tradição que consiste em: *“zelar pela pura pregação da Palavra; ministrar corretamente os sacramentos; zelar pelas marcas essenciais da Igreja; cuidar da comunidade missionária como um todo”*²²;

- 16) Revitalizar a dinâmica da ação pastoral no ambiente da Igreja de Dons e Ministérios;
- 17) Entende-se que o tema Dons deve ser resgatado nas igrejas locais e que seja abordado a partir de ênfases bíblicas, visando o despertar dos dons a fim de que haja dinâmica dos Dons e Ministérios na vida de nossas igrejas;
- 18) Aprofundar o *“pastoreio de pastores e pastoras”*, levando-se em consideração a importância do cuidado do corpo pastoral e a preservação da sua saúde;
- 19) Reafirmar ao pastorado as linhas norteadoras do discipulado na vida da Igreja, a fim de que a membresia vivencie o discipulado como estilo de vida focado no ministério de Jesus Cristo;
- 20) Promover programas de formação para o despertar e fortalecimento de lideranças servas (Filipenses 2.5-11);
- 21) Elaboração de uma carta pastoral sobre vocação ministerial, evidenciando também a participação feminina.

²² COLÉGIO EPISCOPAL. **Carta pastoral sobre a ordem presbiteral**. São Paulo: Sede nacional, 2007, p.3. Disponível em http://www.metodista.org.br/documentos-oficiais#Cartas_pastorais Acesso em maio/2016.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

- Elaboração de uma carta pastoral sobre vocação ministerial;
- Realização de celebrações regionais para a renovação de votos do corpo pastoral²³;
- Realização da celebração local de renovação do pacto com Deus para a membresia leiga;
- Formação continuada de membros leigos e clérigos em todas as instâncias de educação da Igreja (igrejas locais, seminários regionais e faculdades de teologia) para o serviço cristão e a implantação do projeto missionário da Igreja Metodista;
- Formações específicas para os pastores e pastoras no que diz respeito às demandas da contemporaneidade e dos desafios do fenômeno da urbanização brasileira;
- Ações de valorização do trabalho do laicato na missão da Igreja em todos os âmbitos: local, distrital, regional e nacional para reafirmar que pessoas leigas não precisam se transformar em clérigos para o exercício de seus dons nos respectivos ministérios;

- Investimento e intensificação de ações de pastoreio e cuidado mútuo para o corpo pastoral e para a saúde emocional de sua família;

Ênfase 3: Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço.

“O Discipulado busca, à luz do próprio Cristo, fundamentar a comunhão, a convivência, a comunicação e a formação do caráter das pessoas relacionadas com o Senhor e com sua comunidade, a Igreja, corpo vivo de Cristo”²⁴

O discipulado é compreendido como um modo de ser igreja. Assim sendo, não é um programa para atender o “modismo eclesialístico”. Ao contrário, mergulhando nos estudos do Evangelho, vamos perceber que o discipulado é uma condição para que as pessoas possam seguir o caminho aberto por Jesus Cristo.

Ser discípula e discípulo de Jesus é uma exigência. No início do seu ministério terreno, formou um grupo de discípulas e discípulos e, igualmente, preparou essas pessoas (formando uma comunidade) para viver a radi-

²³ www.metodista.org.br

²⁴ COLÉGIO EPISCOPAL. **Manual do Discipulado: o que é discipular? Por que discipular? Como discipular?**. Biblioteca Vida e Missão, v.1. São Paulo: Editora Cedro, 2003, p.17.

calidade do projeto do Reino de Deus, produzindo frutos de fé, misericórdia, compaixão, justiça e amor, à luz do desafio do mandamento do Senhor.

Por isso, o Evangelho de Jesus Cristo, narrado por Mateus, Marcos, Lucas e João, é a base do projeto de discipulado, ou seja, viver, perdoar, sentir, intervir e caminhar em obediência aos preceitos do pai, como Jesus fez. No caminho do discipulado, ele confere identidade a cada discípula e discípulo. Do mesmo modo, transmite as instruções acerca dos desafios e das oportunidades para segui-lo com alegria e singeleza de coração.

O movimento wesleyano impõe uma prática do discipulado focada na salvação, na santificação e no serviço em nossa caminhada cristã. As “classes” produziram uma Igreja inserida em sua realidade utilizando uma estrutura de testemunho, mútuo amparo e instrução. Elas tornaram possível o crescimento, não apenas em termos numéricos, mas em qualidade e estilo de vida pessoal e comunitário. Wesley dizia não conhecer um cristianismo que não fosse social²⁵.

Nessa direção, três movimentos estão sendo conduzidos no discipulado metodista:

- a. Estilo de vida em que Cristo é o modelo, ou seja, “o caminho, a verdade e a vida” (João 14.6). Vivência à luz dos valores da fé cristã e na perspectiva do Reino de Deus;
- b. Método de pastoreio em que o pastor e a pastora dedicam maior atenção aos grupos pequenos (Células²⁶, Grupos de Discipulado e afins) e promovem dessa forma, relacionamentos fraternos, pastoreio mútuo e formação de liderança;
- c. Estratégia visando a evangelização e o crescimento, nos termos do ensino de Jesus, enviando seus discípulos e discípulas para o cumprimento da missão (Mateus 10). A Missão da Igreja é discipuladora, mantendo-se sempre a perspectiva da salvação, santificação e serviço.

OBJETIVOS:

- 1) Compreender que o discipulado tem o seu nascedouro na obra redentora de Jesus Cristo, à luz da Graça Salvadora;

²⁵ WESLEY, John. **Sermão de John Wesley**. n.24: Sobre o Sermão no Monte – discurso 4. Disponível em <http://www.metodista.org.br/sermoes-de-john-wesley-disponiveis-para-download> Acesso em maio de 2016.

²⁶ O metodismo brasileiro entende a expressão célula como um método de evangelização, discipulado e capacitação para o serviço do reino de Deus. Célula não é entendida como modelo eclesiológico, como alguns movimentos religiosos contemporâneos a utilizam. Para isso, o Colégio Episcopal afirma que a Igreja Metodista em terras brasileiras não é uma igreja **em** células, e sim uma igreja **com** células.

- 2) Reforçar que o discipulado metodista encontra seu conteúdo na graça santificadora, pela busca de um “estilo de vida visando à perfeição cristã”, tanto para a vida pessoal como comunitária cumprindo assim a nossa visão de *“Reformar a nação, particularmente a Igreja e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”*;
- 3) Ressaltar que o discipulado centrado na graça redentora de Jesus e fundamentado na santificação, desembocará no serviço;
- 4) Fortalecer a experiência do discipulado por meio das classes wesleyanas, objetivando o crescimento espiritual, nutrição, apoio mútuo, evangelização etc.;
- 5) Incentivar projetos de revitalização da experiência do discipulado cristão, a partir de retiros, grupos de oração, visando à consagração dos membros das nossas igrejas para a missão;
- 6) Desenvolver um estilo de vida cristã evangelizadora e produzir os frutos de uma vida santificada;
- 7) Fortalecer na prática do discipulado as marcas essenciais da nossa tradição wesleyana;
- 8) Dinamizar o testemunho do discipulado cristão como um forte enraizamento na igreja local

no exercício dos dons e ministérios concedidos pelo Espírito Santo, a partir da realidade de cada comunidade;

- 9) Desenvolver unidade na prática do discipulado em âmbito nacional, ainda que vivamos uma diversidade e pluralidade cultural típica de um país de dimensões continentais.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

- Elaboração de materiais educacionais, de acordo com a visão bíblica e a teologia da Igreja Metodista, a partir das boas e frutíferas experiências regionais, para a prática e desenvolvimento dos grupos de discipulado (pequenos grupos, células etc.);
- Divulgação e produção de materiais metodistas para dar suporte doutrinário e missionário para edificação do povo de Deus.

Ênfase 4: Fortalecer a Identidade, Conexidade e Unidade da Igreja

Falar sobre identidade metodista implica em compreender **quem somos** e **por que** existimos no tempo (história) e no espaço (geográfico/social). A nossa estrutura

organizacional, nossos documentos e as nossas práticas ministeriais demonstram o nosso **modo de ser igreja**, no contexto do mundo cristão, especificamente evangélico, no Brasil.

Temos valores institucionais que definem a nossa identidade metodista:

- a. Somos uma comunidade fundamentada na Bíblia**, pois cremos que ela é a revelação da Palavra de Deus e que contém tudo quanto é necessário para a salvação, bem como para a prática do discipulado cristão;
- b. Somos uma comunidade conciliar**, organizada nacionalmente, com relações de conexidade entre as Regiões Eclesiásticas, Regiões Missionárias, Distritos, Igrejas Locais, Campos Missionários, Pontos Missionários e Instituições Teológicas, Sociais e Educacionais em seus diversos âmbitos de atuação;
- c. Somos uma comunidade de governo episcopal**, alicerçado no carisma pastoral da Ordem Presbiteral, guardião da doutrina e da unidade do povo metodista brasileiro;

- d. Somos uma comunidade de discípulas e discípulos organizada em Dons e Ministérios** sob um sistema representativo no qual as diferentes instâncias de liderança e de representação têm a sua legitimidade reconhecida, forjada e oriunda das igrejas e comunidades locais.

Reconhecemos que a nossa forma de organização institucional tem fundamentos bíblicos/teológicos/mis-siológicos que embasam a unidade da Igreja:

1. A Oração Sacerdotal de Jesus: *“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; afim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.”* (João 17.20-23).

2. O apelo do apóstolo Paulo à unidade da Fé: *“Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé,*

um só batismo; um só Deus e Pai de todos/as, o qual está sobre todos/as, age por meio de todos/as e está em todos/as.” (Efésios 4.3-5)

OBJETIVOS:

- 1) Fortalecer a identidade metodista e seus valores em termos de vida e missão de cada membro leigo e clérigo;
- 2) Fortalecer a dimensão da conexidade metodista a partir dos ministérios leigo e clérigo como *“característica fundamental e básica para a sua existência, tanto como movimento espiritual quanto como instituição eclesial”*²⁷;
- 3) Fortalecer a unidade da Igreja a partir do testemunho pastoral: *“No essencial, unidade; no não essencial, liberdade; em tudo, caridade”*²⁸;
- 4) Fortalecer o processo comunicacional na vertente interna para proporcionar a unidade, firmar a conexidade e aprimorar a circulação de orientações e informações;

- 5) Implantar metodologias de trabalho para que o tema da unidade, tanto na sua forma interna quanto externa, seja discutido e destacado como responsabilidade de toda comunidade de fé com base em princípios bíblicos, teológicos e históricos a partir da visão e tradição wesleyana do século XVIII;
- 6) Promover estudos sobre as bases bíblico-teológicas que são referências para a Igreja Metodista sobre o tema da unidade;
- 7) Reafirmar a unidade como ferramenta de ruptura de disputas e o fortalecimento do diálogo como forma de aprendizado para superar a falta de unidade interna e externa da Igreja Metodista;
- 8) Ministras as novas cartas pastorais do Colégio Episcopal e documentos da igreja nos encontros nacional, regionais de pastores/es, Congressos de Federações e Confederações.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

- Organização de seminários e cursos voltados para a vida cultica da Igreja Metodista: música, liturgia, símbolos litúrgicos, artes etc., atentando para a

²⁷ COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p.85.

²⁸ Frase usada pelo Rev. John Wesley, dita pela primeira vez por Agostinho, bispo de Hipona (354 430 d.C.).

qualidade da teologia, dinamismo, criatividade, propósito e edificação da Igreja;

- Análise da teologia dos cânticos atuais para identificação das divergências com teologia metodista, evitando assim o desequilíbrio entre tradição e contextualização da nossa fé;
- Revitalização do uso do Hinário Evangélico e de outras canções religiosas que fazem parte da nossa história;
- Promoção de festivais de música para produção de uma hinologia metodista;
- Garantia de que o Expositor Cristão cumpra sempre com seu propósito de ser veículo de unidade, identidade e motivação para a missão da Igreja;
- Promoção de encontros, fóruns e debates para aprofundamento do tema da Identidade, na perspectiva de uma igreja conciliar, conexional e de governo episcopal;
- Reelaboração, a partir do documento existente, da Pastoral do Colégio Episcopal sobre família;
- Reforço da importância da Escola Dominical como espaço de doutrinação, edificação e capacitação do povo para o cumprimento da missão, inte-

grado plenamente ao trabalho da igreja em suas diversas ações;

- Produção de materiais para as diversas faixas etárias, para grupos pequenos, para o preparo de novos discípulos e discípulas;
- Aumento do investimento para que a distribuição de material seja cada vez mais eficiente junto às igrejas, facilitando assim o acesso aos materiais produzido pela Igreja;
- Ações para divulgação, promoção e estudo dos temas bienais da Igreja;
- Publicação de uma cartilha com orientações para que todas as igrejas estudem os temas bienais e estabeleçam suas formas de implementação, avaliação e controle.

Ênfase 5: Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente

O exercício da ética da santidade²⁹ deve ser o princípio de toda a ação ministerial da Igreja (social, educacional, teológica e missionária).

²⁹ Vide página 7 e 8 deste relatório.

Considerando-se a necessidade do cuidado, preservação e uso sustentável do meio ambiente e seus recursos naturais ameaçado por: intervenção humana, mudanças climáticas e fenômenos que têm gerado desastres naturais, sofrimento e mortes. A atuação missionária do povo metodista deve “*apoiar, incentivar e participar de iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente*” (PVMI)³⁰.

Assim, cada igreja local e congregações devem promover ações que caminhem na direção da preservação de nossa biodiversidade e de um desenvolvimento sustentável, conforme o princípio da criação de Deus.

OBJETIVOS:

- 1) Estabelecer, a partir da Palavra de Deus e da herança teológica wesleyana, uma pauta de estudos e discussão que promova consciência ambiental, responsabilidade social e ações práticas voltadas à educação ecológica e aos processos de defesa e preservação do ecossistema;
- 2) Enfatizar nos documentos da Igreja, nas revistas da Escola Dominical e nos estudos bíblicos

que o projeto de Deus não é individualista, mas coletivo, envolvendo toda a criação;

- 3) Educar cada membro metodista para que se conscientize do compromisso com o meio ambiente e se responsabilize por ações de preservação desse meio.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

- Promoção da educação ambiental aplicável e viável ao cotidiano do povo metodista, gerando responsabilidade pessoal e comunitária em relação a preservação do meio ambiente;
- Desenvolvimento de um programa de educação ambiental que contemple os seguintes temas: consumo consciente, uso racional da água e da energia, combate à poluição, tratamento adequado do lixo, alimentação saudável, reciclagem etc.;
- Apoio, incentivo e participação das iniciativas de preservação do meio ambiente; demarcação das terras indígenas e quilombolas; do combate a pesca predatória, a poluição das nascentes, mares, rios e sonora; de denúncia da falta de saneamento básico e do desmatamento.

³⁰ COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p.102.

Ênfase 6: Promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao clamor do Desafio Urbano

A resposta ao clamor dos desafios urbanos é uma ação vital no PNM e, evidentemente, deverá ter linhas orientadoras para os ministérios da Igreja nos âmbitos nacional, regional, distrital e local.

O PVMI sublinha: *“há necessidade de conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente, o mundo e os acontecimentos que os envolvem, porque e como ocorrem e suas consequências. Isto inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isto pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante”*³¹.

E destaca ainda que: *“A missão acontece quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus (Mateus 4.16-24; 2.18-20). À luz do conhecimento da Palavra de Deus, em confronto com a realidade discer-*

*nindo os sinais do tempo, a Igreja trabalha, anunciando os dramas e esperança do nosso povo”*³².

O PVMI desafia a Igreja a fazer uma leitura de conjuntura e, igualmente, estar atenta aos sinais dos tempos, a fim de que a mensagem do Evangelho tenha ressonância prática no momento histórico que vivemos. A questão urbana é de extrema importância, pois os indicadores apontam que mais de 80% da população brasileira concentra-se nas áreas urbanas³³. Isto significa que o Brasil, hoje, tem a sua configuração mais urbana do que rural, e isto é um fenômeno irreversível.

Sem dúvida, a concentração urbana traz no seu bojo os mais variados problemas estruturais e, conseqüentemente, sociais. Grandes problemas afetam a população urbana em setores essenciais, como por exemplo saúde, educação, emprego, habitação e transporte. A dignidade do ser humano, cada dia mais, é ameaçada pela violência estrutural, conjuntural e pessoal, presente nas diversas esferas deste contexto.

Esta rápida consideração é suficiente para alertar sobre a urgente necessidade de uma evangelização que

31 COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p. 101.

32 Ibidem, p.93

33 Censo 2010, IBGE.

possa focar os seus olhares para a realidade urbana do nosso país, trazendo a boa notícia do amor de Deus para a realidade da cidade. Há necessidade de uma pastoral urbana marcada pelo acolhimento e pelo comprometimento com os dramas do nosso povo.

Há necessidade de uma pastoral urbana marcada pelo acolhimento e pelo comprometimento com os dramas do nosso povo.

O Brasil experimenta “na pele” as rachaduras de um sistema excludente e sem acesso aos bens fundamentais para uma sobrevivência digna, em consonância com os valores do Reino de Deus. Johannes Blauw afirma que: “a obra missionária é como um par de sandálias dado à Igreja para que essa se ponha a caminho”³⁴. As trilhas do mundo urbano exigem uma Igreja acordada 24 horas – a fim de que a prática missionária da comunidade possa ter ressonância frente aos graves problemas sociais decorrentes do nosso crescimento desordenado.

Espera-se que esta ênfase missionária possa gerar nas igrejas locais um testemunho vigoroso da graça de

Deus em termos de evangelização e serviço diaconal, à semelhança de Jesus: “*vendo eles as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor*” (Mateus 9.36).

OBJETIVOS:

- 1) Estabelecer ações pastorais na perspectiva bíblica tendo como fundamento a ética cristã, os novos desafios com relação à família, orçamento doméstico, violência contra a mulher, sexualidade, racismo, xenofobia, pedofilia, erotização infantil, trabalho infantil, refugiadas/os e temas que desafiam a Igreja;
- 2) Estimular a criação de projetos evangelísticos na área urbana;
- 3) Motivar as igrejas a elaborarem projetos para o fortalecimento da vida familiar, abrindo os espaços dos lares para oração, comunhão, partilha, evangelização e serviço;
- 4) Incluir nos currículos das Instituições Teológicas, embasamentos sobre práticas pastorais para a cultura urbana, acrescentando, notadamente as estratégias do trabalho de discipula-

34 BLAUW, Johannes. **A natureza missionária da igreja**. São Paulo: ASTE, 1966.

do, a partir dos grupos pequenos, células, grupos de comunhão etc.;

- 5) Alertar sobre a urgente necessidade de análise das demandas que envolvem as populações rural, indígena, quilombola e também a colaboração que elas podem dar para o bem-estar e a sustentabilidade das cidades;
- 6) Trabalhar o PNM em nível local, distrital, regional e nacional como forma de valorizar e resgatar valores históricos e culturais segundo a sua etnia.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

- Organização de encontros de formação para que as igrejas locais usem com mais eficiências as ferramentas de comunicação social e suas mídias;
- Despertamento vocacional e identificação de pessoas que trabalhem na área de comunicação social para que possam usar seus dons e habilidades na propagação do Evangelho diante dos desafios urbanos que nos deparamos;
- Estabelecimento de parcerias com as instituições de educação da Igreja para colaboração mútua na propagação do Evangelho;

- Elaboração de uma pastoral sobre os desafios urbanos;
- Desenvolvimento de estratégias para o combate às drogas;
- Apoio a todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana desde a perspectiva do Evangelho de Jesus Cristo.

Tema para o período eclesiástico

Para o próximo período eclesiástico (2017-2021) o tema geral permanecerá **Discípulas e discípulos nos caminhos da missão**. Assim, o Colégio Episcopal inspirado por Deus, estabelece como desdobramentos desse tema, os seguintes subtemas anuais:

2017 – Discípulas e discípulos nos caminhos da missão: alcançam as cidades

2018 – Discípulas e discípulos nos caminhos da missão: servem com integridade

2019 – Discípulas e discípulos nos caminhos da missão: cuidam do meio ambiente

2020 – Discípulas e discípulos nos caminhos da missão: vivem em unidade

2021 – Discípulas e discípulos nos caminhos da missão: anunciam as boas notícias da graça

Avaliação Nacional

O PNM aprovado no Concílio Geral é o orientador para as ações missionárias da Igreja em todos os âmbitos. Ao final de cada período eclesiástico realizamos a avaliação da trajetória da Igreja. De norte a sul, de leste a oeste, sob a orientação das ênfases missionárias, trabalhamos plantando igrejas, proclamando a palavra de salvação e agindo em favor do anúncio e da construção do Reino de Deus. É por meio da avaliação nacional que conseguimos um diagnóstico da nossa caminhada durante um período eclesiástico.

A avaliação abrange todos os âmbitos da Igreja: os órgãos nacionais, pastores, pastoras e a membresia integrante da Coordenação Local de Ação Missionária (CLAM). Em uma Igreja conciliar, conexional e episcopal a avaliação é um instrumento de mensuração de como as igrejas trabalham cada uma das diretrizes do Plano Nacional Missionário. Os resultados obtidos são apresentados ao Concílio Geral, que analisa a trajetória da Igreja e se utiliza de tais subsídios na aprovação do PNM para o período eclesiástico seguinte.

A Igreja, por meio do Colégio Episcopal e da COGEAM envidarão esforços para que o processo de avaliação seja permanente, com relatórios anuais divulgados nos órgãos oficiais da Igreja para toda a comunidade metodis-

ta. Faz-se necessário destacar que a metodologia avaliativa seja um instrumento que contemple as dimensões qualitativas e quantitativas da expressão missionária da igreja em todo o território brasileiro.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu”.

Eclesiastes 3.1

Considerações Finais

A Igreja é chamada a ser testemunha de Jesus Cristo e, como discípulas e discípulos nos caminhos da Missão, denunciar o pecado e anunciar o “*Ano aceitável do Senhor*” (Isaías 61.2). A Igreja Metodista entende seu papel nessa Missão e assume integralmente sua responsabilidade na proclamação e construção do Reino de Deus.

Para isso, constrói por meio do PNM as diretrizes para o cumprimento de sua vocação. Este plano faz parte da nossa identidade e surge de uma dinâmica conexional, conciliar e episcopal. Ele contém estratégias missionárias e funciona como orientador para a nossa caminhada durante o período eclesialístico.

O bom êxito do Plano Nacional Missionário requer que cada metodista se comprometa com as propostas aqui apresentadas. Por meio das ênfases, conhecemos os nossos compromissos: estimular o zelo evangelizador de cada metodista; valorizar os ministérios leigo e clérigo; desenvolver o discipulado na dimensão da salvação, santificação e serviço; fortalecer a unidade e a conexão da Igreja; comprometer-se com a preservação do meio ambiente; responder ao clamor que surge dos desafios urbanos.

Agir de forma missionária, a partir do PNM aqui proposto, é responder a nossa histórica vocação de

“reformatar a nação, particularmente a Igreja e espalhar santidade bíblica sobre toda terra”, nos reafirmando, a cada período eclesiástico, como comunidade missionária a serviço do povo.

Que Deus nos abençoe!

“Ora, o Senhor da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias, o Senhor seja com todos vós” (2 Tessalonicenses 3.16).